

Panorama Econômico

Em maio, as atenções globais seguiram voltadas ao conflito entre Estados Unidos e Irã no Oriente Médio, que completou três meses. A expectativa de um acordo que normalizasse o tráfego pelo Estreito de Ormuz sustentou o apetite por risco no exterior, ainda que sem anúncio formal até o fim do mês, e provocou forte recuo do petróleo (Brent -17,4% e WTI -16,8%, a maior queda mensal desde 2020). Nos Estados Unidos, as bolsas renovaram máximas históricas, impulsionadas pelo setor de tecnologia, mesmo diante de um discurso mais duro de dirigentes do Federal Reserve, preocupados com a inflação ainda acima da meta e um mercado de trabalho aquecido; os juros dos Treasuries operaram voláteis, com a taxa de 10 anos em torno de 4,5% e viés de alta. Na Europa, a ata do BCE revelou dirigentes mais abertos a elevar juros, enquanto a China seguiu apresentando fraqueza doméstica e o Japão recorreu a intervenções cambiais.

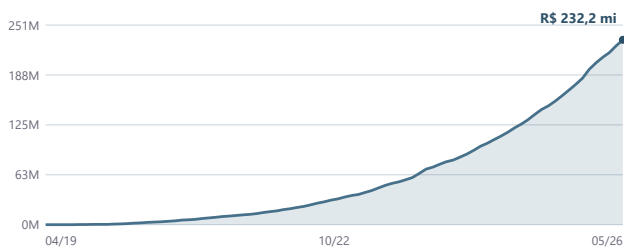
No cenário doméstico, os indicadores de atividade seguiram surpreendendo pela resiliência: o PIB do primeiro trimestre veio em linha com as estimativas e reforçou a leitura de uma economia ainda aquecida, o que tende a limitar o espaço para o ciclo de queda da SELIC. O mercado de trabalho permaneceu apertado, com a taxa de desocupação em 5,9%, ainda que o CAGED de abril tenha apontado arrefecimento na geração de vagas. No campo inflacionário, o IPCA-15 de maio desacelerou para 0,62% (ante 0,89% em abril), mas veio acima do consenso de mercado (0,56%), mantendo as expectativas para o IPCA de 2026 ao redor de 4,9% — patamar ainda acima do teto da meta. Ao fim do mês, a curva futura precificava cerca de 80% de probabilidade de um novo corte de 0,25 ponto na SELIC, em tom do COPOM avaliado como ainda cauteloso, com a curva de juros ganhando inclinação.

Nos ativos domésticos, observou-se depreciação do real, com o índice Dólar subindo 1,37% no mês em meio à saída de fluxo estrangeiro, ainda que a moeda tenha apresentado relativa resiliência, sustentada pelo elevado diferencial de juros. O Ibovespa recuou 7,22% no mês — acumulando alta de 7,86% no ano —, pressionado sobretudo pelos papéis da Petrobras na esteira da queda do petróleo, enquanto a renda fixa teve desempenho misto (IMA-B +0,31%, IMA-B 5 +0,97%, IMA-B 5+ -0,20%, IRF-M +0,68% e CDI +1,07%). Nesse ambiente, o Plano DF-Previdência registrou rentabilidade de 0,74% em maio e acumula 5,17% no ano, equivalente a 102,56% do seu índice de referência (IPCA + 4,5% a.a.) no período.

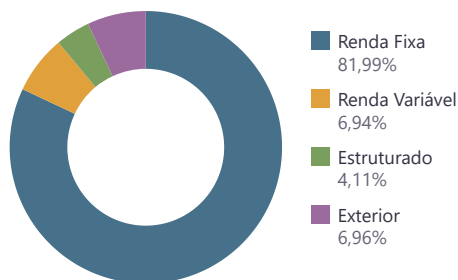
Composição da Carteira

Segmento / Ativo	Quantidade	Financeiro (R\$)	% Alocado
Renda Fixa		R\$ 190.357.573,74	81,99%
Títulos Públicos (marcados na curva)		R\$ 66.899.071,26	28,81%
NTN-B 2040	3.862,00	R\$ 16.573.641,35	7,14%
NTN-B 2045	6.000,00	R\$ 25.085.574,91	10,80%
NTN-B 2050	6.000,00	R\$ 25.239.855,00	10,87%
Fundos de Investimento		R\$ 123.458.502,48	53,18%
00.832.435/0001-00 Itaú Institucional Referenciado DI	8.775,56	R\$ 50.767.252,84	21,87%
13.455.117/0001-01 Santander Renda Fixa IMA-B 5 Premium	347.863,89	R\$ 15.253.792,28	6,57%
14.504.578/0001-90 Santander Renda Fixa IMA-B Premium	374.642,72	R\$ 14.971.778,31	6,45%
10.396.381/0001-23 Itaú Institucional IRF-M FIC RF	233.471,52	R\$ 11.644.214,54	5,02%
11.046.179/0001-34 XP Corporate Light FI RF Crédito Privado LP	1.675.771,23	R\$ 8.491.592,09	3,66%
14.437.684/0001-06 Itaú IMA-B 5+ FIC Renda Fixa	224.464,94	R\$ 7.983.234,23	3,44%
11.447.124/0001-36 Safra Vitesse FI RF Crédito Privado	161.051,90	R\$ 6.995.169,42	3,01%
09.093.883/0001-04 Itaú High Grade FIC RF Crédito Privado	75.098,59	R\$ 4.098.080,83	1,77%
44.961.198/0001-45 Bradesco Performance Inst FIC RF CP LP	2.012.001,52	R\$ 3.253.387,94	1,40%
Renda Variável		R\$ 16.107.366,83	6,94%
20.354.935/0001-83 Itaú Private Index Ibovespa FIC Ações	127.845,20	R\$ 4.658.686,10	2,01%
15.154.441/0001-15 Caixa Valor Dividendos RPPS FIC FIA	1.334.160,73	R\$ 4.554.438,64	1,96%
39.346.123/0001-14 Tarpon GT Institucional FIC FIA	1.470.567,12	R\$ 4.031.249,95	1,74%
08.830.947/0001-31 Guepardo Institucional FIC FIA	192.485,45	R\$ 1.483.690,16	0,64%
09.550.197/0001-07 4UM Small Caps FIA	221.172,57	R\$ 1.379.301,98	0,59%
Estruturado		R\$ 9.544.715,01	4,11%
23.565.803/0001-99 Absolute Vertex II FIC FIM	1.783.265,86	R\$ 5.935.142,64	2,56%
22.345.384/0001-17 SPX Nimitz Estruturado FIC FIM	1.173.866,28	R\$ 3.609.572,37	1,55%
Exterior		R\$ 16.160.894,57	6,96%
18.085.924/0001-01 Bradesco Global FIA IE	927.339,28	R\$ 6.107.555,19	2,63%
29.363.886/0001-10 Oaktree Global Credit BRL FIM	2.557.279,49	R\$ 5.438.428,70	2,34%
28.320.600/0001-56 Franklin Clearbridge US Growth FIA Exterior	1.269,22	R\$ 4.614.910,68	1,99%
Caixa / Disponibilidades		R\$ 0,00	0,00%
Consolidado		R\$ 232.170.550,16	100,00%

Evolução do Patrimônio



Composição da Carteira

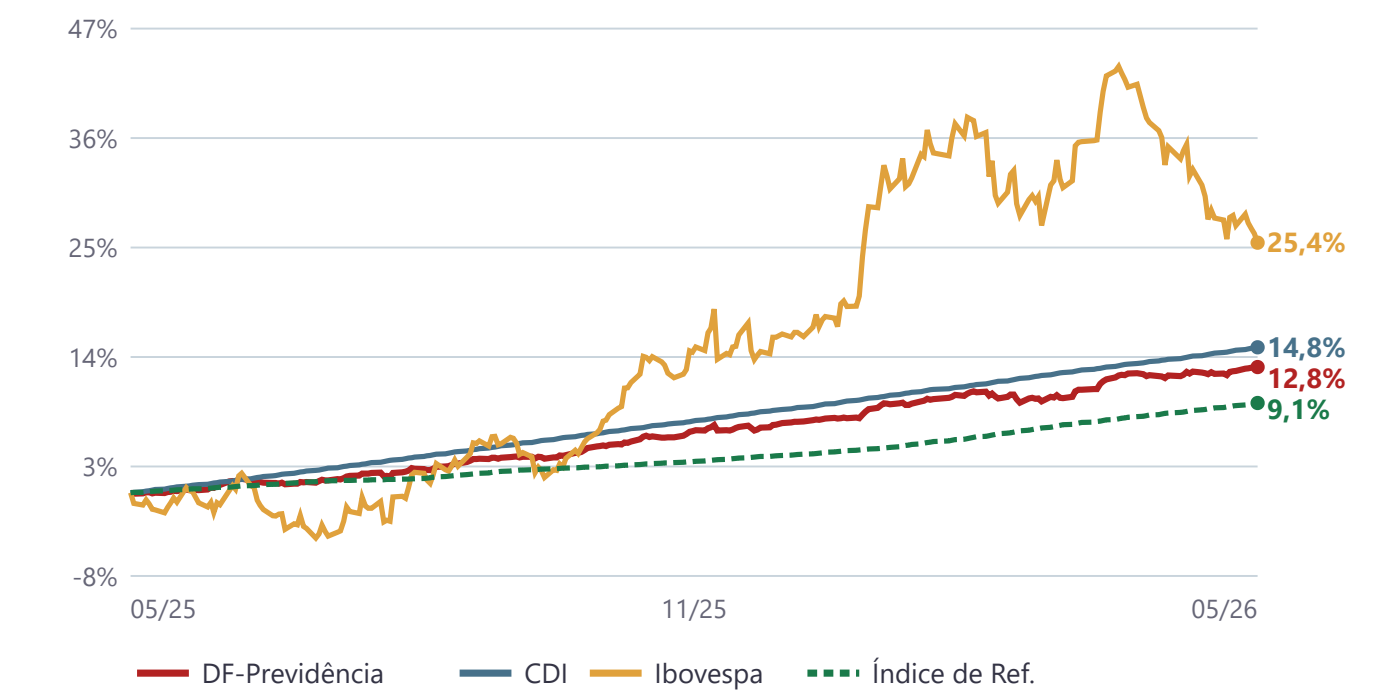


Rentabilidade Histórica (%)

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
2019	DF-Previdência	0,00	0,00	0,00	0,23	0,52	0,45	0,69	0,53	0,59	0,58	0,31	0,71	4,70	4,70
2020	DF-Previdência	0,68	0,40	-2,98	0,75	1,99	1,40	1,59	-0,45	-0,82	-0,15	2,22	2,40	7,12	12,16
2021	DF-Previdência	-0,55	-1,00	0,48	0,71	0,95	0,07	-0,52	-0,40	-0,50	-1,59	0,98	1,23	-0,18	11,96
2022	DF-Previdência	0,67	0,18	2,70	-1,10	1,04	-1,57	1,36	1,74	0,76	1,93	-0,72	-0,12	7,00	19,79
2023	DF-Previdência	1,75	-0,64	1,07	1,42	2,17	2,78	1,37	-0,33	-0,27	-0,68	3,91	2,67	16,17	39,17
2024	DF-Previdência	-0,03	1,20	0,63	-0,94	0,74	0,95	1,63	1,69	-0,07	0,23	0,79	-0,61	6,34	48,00
2025	DF-Previdência	1,20	0,35	0,82	1,90	1,48	1,23	0,11	1,19	1,19	1,16	1,43	0,81	13,64	68,18
	Referencial	0,50	1,63	0,86	0,74	0,59	0,55	0,62	0,22	0,82	0,45	0,48	0,67	8,43	80,12
	% Referência	240%	21%	95%	257%	251%	224%	18%	541%	145%	258%	298%	121%	162%	85,10
2026	DF-Previdência	1,65	1,11	0,09	1,47	0,74	-	-	-	-	-	-	-	5,17	76,87
	Referencial	0,70	1,02	1,27	1,02	0,93	-	-	-	-	-	-	-	5,04	89,19
	% Referência	236%	109%	7%	144%	80%	-	-	-	-	-	-	-	103%	86,19

Índice de Referência: 2019 — IPCA + 4,0%; 2020–2022 — IPCA + 3,0%; 2023–2025 — IPCA + 4,0%; 2026 — IPCA + 4,5%. % Referência = rentabilidade do plano ÷ índice de referência.

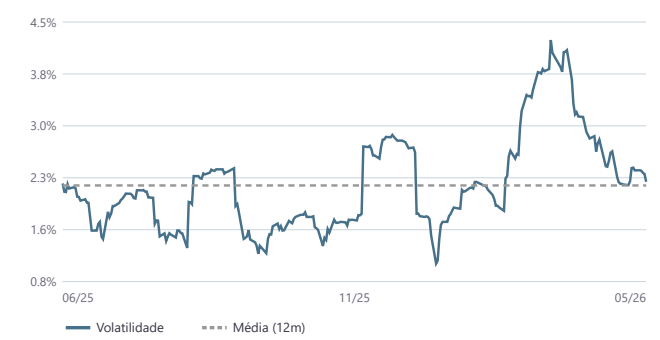
Rentabilidade acumulada (12 meses)



Retorno de Índices de Mercado

Benchmark	Mês	Ano
CDI	1,07%	5,66%
IRF-M	0,68%	4,33%
IMA-B	0,31%	5,18%
IPCA	0,58%	3,20%
Ibovespa	-7,22%	7,86%
Dólar	1,37%	-8,10%

Volatilidade do Plano



Volatilidade: mede o quanto o preço de um ativo varia em determinado período, por meio do seu desvio-padrão, sendo a principal medida de risco de mercado. Quanto maior a volatilidade, maior o risco.

IMA: o Índice de Mercado ANBIMA é a principal referência para os investimentos em renda fixa no Brasil, permitindo acompanhar o desempenho das aplicações e comparar produtos.

Marcação a Mercado vs. Marcação na Curva: a marcação a mercado faz o valor dos ativos refletir, de forma atualizada, o preço a que poderiam ser vendidos diariamente — acrescenta volatilidade, mas evita transferência de riqueza entre cotistas. A marcação na curva atualiza o título pela taxa da compra — não acrescenta volatilidade, porém pode gerar transferência de riqueza. A parcela marcada na curva refere-se exclusivamente às NTN-Bs da carteira própria; os fundos de investimento são marcados a mercado.

Para mais informações, consulte a Política de Investimentos 2026–2030 da DF-Previcom.